

_comunica



Parmis

PLANO DE AVALIAÇÃO E REVISÃO DA
MITIGAÇÃO DE IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS

A equipe técnica do Laboratório Interdisciplinar Mapeamento em Ambientes, Resistência, Sociedade e Solidariedade - MARéSS / FURG, por intermédio do Plano de Avaliação e Revisão da Mitigação de Impactos Socioambientais (PARMIS) tem a satisfação de apresentar a oitava edição da coletânea de oito boletins informativos. O "Comunica PARMIS" é uma novidade dinâmica de informação, criada com o objetivo de nos aproximar ainda mais da sociedade e divulgar, a cada dois meses, ações e resultados do Projeto PARMIS. Tenha uma ótima leitura!



LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR EM
AMBIENTES, RESISTÊNCIA, SOCIEDADE E SOLIDARIEDADE - MARéSS

FURG
FUNDACÃO DE ENSINO
DOUTOR RUI BARROSO

FAURG

IBAMA
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E NATURAL

TE
TRIDENT ENERGY

Editora da furg

A realização do Plano de Avaliação e Revisão de Mitigação de Impactos Socioambientais (Parmis) é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Boletim 8

Setembro 2024

An abstract graphic featuring a thick orange line that starts from the top left and curves downwards. A teal line enters from the bottom left, loops around the orange line, and then extends horizontally towards the right. Another teal line enters from the bottom right and extends horizontally towards the left, crossing the first teal line. The background is a solid light teal color.

_comunica PARMIS

PEAs como respostas a emergências

Boletim 8



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE FURG

Reitor

DANILO GIROLDO

Vice-Reitor

RENATO DURO DIAS

Chefe do Gabinete do Reitor

JACIRA CRISTIANE PRADO DA SILVA

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

DANIEL PORCIUNCULA PRADO

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

DIEGO D'ÁVILA DA ROSA

Pró-Reitor de Infraestrutura

RAFAEL GONZALES ROCHA

Pró-Reitora de Graduação

SIBELE DA ROCHA MARTINS

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

DAIANE TEIXEIRA GAUTÉRIO

Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

CAMILA ESTIMA DE OLIVEIRA SOUTO

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

EDUARDO RESENDE SECCHI

Pró-Reitora de Inovação e Tecnologia da Informação

DANÚBIA BUENO ESPÍNDOLA

_comunica PARMIS

PEAs como respostas a emergências

Boletim 8

Expediente

Coordenação Geral:

Tatiana Walter

Editoria de Conteúdo:

Fabiane Fagundes da Fonseca

Índira de Ávila dos Santos

Leon Barreto Gonçalves Rosa

Lucas Lins

Luceni Hellebrandt

Maryanna Oliveira Pozenato

Natália Barreto Gonçalves Rosa

Tanize Dias

Editoria Gráfica:

Cristiane Netto Costa

Giovani Hober Ghiggi

Leon Barreto Gonçalves Rosa

Lucas Lins

Vania Pierozan

Seleção de acervo:

Venine Oliveira dos Santos

Luceni Hellebrandt
Fabiane Fagundes da Fonseca
Indira de Ávila dos Santos
Leon Barreto Gonçalves Rosa
Lucas Lins
Natália Barreto Gonçalves Rosa
Maryanna Oliveira Pozenato
Tanize Dias
(organizadores)

_comunica PARMIS

PEAs como respostas a emergências

Boletim 8



Rio Grande
2024

© Luceni Medeiros Hellebrandt, Fabiane Fagundes da Fonseca, Indira de Ávila dos Santos, Leon Barreto Gonçalves Rosa, Lucas Lins, Natália Barreto Gonçalves Rosa, Maryanna Oliveira Pozenato, Tanize Dias
2024

Designer da capa: Vania Pierozan

Ilustrações e diagramação: Vania Pierozan, Giovani Hober Ghiggi e Lucas Lins

Revisão: Cristiane Netto Costa, Tatiana Walter e Patrícia Tometich

Ficha catalográfica

C741 _ comunica PARMIS: PEAs como respostas a emergências:
Boletim 8 [Recurso Eletrônico] / Organizadores Luceni
Hellebrandt... [et al.]. – Rio Grande, RS : Ed. da FURG, 2024.
24 p. : il. color.

Forma variante título: Comunica PARMIS: PEAs como respostas a
emergências: Boletim 8

Modo de acesso: <http://repositório.furg.br>
ISBN 978-65-5754-232-3 (eletrônico)

1. Programa de Educação Ambiental (PEA) 2. Situações de risco
3. Desastres ambientais I. Hellebrandt, Luceni II. Título.

CDU 504:37

Catálogo na Fonte: Bibliotecário José Paulo dos Santos – CRB10/2344



Os textos publicados neste boletim - no que se refere ao conteúdo, à correção ortográfica e linguística e ao estilo - são de inteira responsabilidade dos respectivos autores.

_editorial

No início de 2020, o vírus SARS-CoV-2 causou uma crise global sem precedentes, espalhando-se por todo o mundo e levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar uma situação de emergência de saúde pública em janeiro, e, em março, uma pandemia global, causando um impacto profundo em todas as esferas da vida e evidenciando ainda mais as desigualdades existentes na sociedade. Na 8ª edição da nossa série, caracterizamos a relação de rede de apoio entre as equipes dos Projetos de Educação Ambiental (PEA) e os sujeitos da ação educativa (SAE), especialmente em situações de emergência, como foi o caso recente da experiência com a COVID-19.



_eventos críticos **no Brasil e no mundo**

Podemos entender os desastres ambientais como eventos críticos porque alteram o meio ambiente e o cotidiano da vida das pessoas. Nesses eventos, são quebradas as certezas sobre o funcionamento do meio ambiente e da sociedade, e, a partir disso, surgem novas formas de olhar e se relacionar com o mundo. O tamanho do evento é um dos fatores que determina o impacto no meio ambiente e na sociedade. A pandemia de COVID-19 é um exemplo disso, pois gerou uma mudança no mundo, algo que foi sentido também nos PEA.



crise e risco ambiental

Atualmente são noticiados os impactos socioambientais, as mudanças climáticas e outros fenômenos que demonstram a crise ambiental vivida e sentida em todo o planeta. Essa crise tem sido entendida como resultado de um modelo de sociedade que trata a natureza apenas como fonte de recursos para produção de riquezas, sem considerar que os elementos naturais são limitados, ou seja, que eles têm fim, e sem respeitar o seu ritmo de reprodução. Isso tem produzido um contexto de risco para catástrofes e eventos críticos. Os eventos críticos já vêm acontecendo há algumas décadas em diferentes países do mundo, e a previsão é de que a escassez de alimentos de qualidade e a poluição da água cause prejuízos para o uso humano que ultrapassem as fronteiras dos países, sendo assim um risco global.



_você sabe o que é injustiça ambiental?

Ainda que possam atingir todo o globo terrestre, é importante observar que alguns países, assim como alguns grupos sociais, têm sentido de forma mais intensa os efeitos da crise ambiental, tais como: população negra, indígenas, quilombolas, caiçaras, pescadores(as) artesanais, agricultores(as) familiares, ribeirinhos(as), extrativistas, marisqueiros (as), população periférica, mulheres, pessoas LGBTQAPN+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Queer, Assexuais, Pansexuais, Não-binárias e outras) sofrem de forma mais violenta os impactos da crise ambiental. Isto ocorre por viverem em locais de maior **vulnerabilidade socioambiental** e/ou por não terem condições financeiras e políticas para enfrentar os efeitos da crise. Esse processo tem sido chamado de **Injustiça Ambiental**, ou seja, dentro do sistema capitalista em que vivemos, os impactos socioambientais são distribuídos desigualmente, assim como as condições materiais para enfrentá-los.



Para saber mais,
acesse o boletim
_ComunicaPARMIS 3



como a injustiça ambiental atinge estes grupos sociais?

Estes grupos, por já viverem em condições de desigualdade por fatores do sistema capitalista (como o racismo estrutural), têm seus territórios ameaçados pelos impactos dos grandes centros urbano-industriais e, também, pela construção de **megaempreendimentos** como portos, mineradoras, parques eólicos, plataformas de petróleo, barragens, monoculturas do agronegócio, usinas nucleares, entre outros.

Quando a ação humana afeta negativamente o meio ambiente, os grupos sociais que dependem desse território, conseqüentemente, acabam perdendo as condições objetivas de reprodução do seu modo de vida, trabalho, cultura e religião. Percebe-se também que esses territórios estão mais vulneráveis a desastres, acidentes e crimes ambientais.





_desastres, acidentes e crimes ambientais

É comum esses termos serem usados para definir um evento crítico que gerou impactos ao meio ambiente e para os grupos sociais que dependem dele. Dois casos conhecidos no Brasil foram os rompimentos das barragens de Mariana (2015) e Brumadinho (2019) em Minas Gerais. Outro exemplo foi o caso do derramamento de petróleo na costa brasileira, especialmente nas regiões nordeste e sudeste, em 2019.

Os três termos têm significados muito diferentes, então é importante ressaltar que aquele utilizado para referir-se a cada caso não é escolhido aleatoriamente, servindo não apenas para narrar o que aconteceu, mas sugerir o que deve ser feito. Assim, esses conceitos têm o papel de legitimar uma narrativa, ou seja, uma versão sobre um fato.



Rafael Urdaneta Rojas

_qual a diferença entre desastre, acidente e crime ambiental?

O **desastre** é um evento que causa alterações catastróficas no funcionamento do ambiente e da sociedade, podendo ser causada pela ação humana ou não. Já o **acidente** parte da ideia de que o problema não podia ser previsto e evitado, como é o caso, por exemplo, de furacões e terremotos. Mas quando uma situação é nomeada de **crime ambiental**, entende-se que o problema, além de previsível, poderia ter sido evitado.

Além disso, no crime ambiental se entende que há violação de direitos, e que há um culpado, cabendo ao Poder Público penalizar os(as) responsáveis. Os crimes ambientais, normalmente, são resultado de **negligência**, **imprudência** ou **imperícia** de um empreendimento ou de um órgão governamental. Assim, dá para perceber que o nome dado a um determinado fato terá impacto direto na reparação dos danos sofridos pelas comunidades atingidas.



Para saber mais sobre esse tema, assista ao documentário "Não foi Acidente", produzido pela ONG FASE - Solidariedade e Educação a respeito do caso de Mariana - MG.

_negligência

Deixar de agir, ou agir com descuido e indiferença, diante de uma situação.

_imprudência

Agir de forma não cautelosa diante de uma situação.

_imperícia

Agir sem o conhecimento técnico necessário para lidar com uma situação.

_a pandemia de COVID-19

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, transmitida principalmente pelas vias aéreas e pelo contato próximo entre as pessoas. Os sintomas podem variar de leves a graves, incluindo febre, tosse persistente e dificuldade para respirar. É importante destacar que, em alguns casos, a infecção pode ser assintomática, ou seja, sem sintomas aparentes, tornando crucial a adoção de medidas preventivas.

Quando a pandemia surgiu, em 2019, e se instalou, em 2020, havia pouco conhecimento sobre ela e não existia vacina. Assim, o distanciamento social foi uma estratégia fundamental para diminuir a cadeia de transmissão. Entre as medidas de controle, tivemos o **isolamento social**, **quarentena** e **lockdown**.

Saiba mais:
Organização
Mundial da
Saúde (OMS):



Fiocruz
(Fundação
Oswaldo
Cruz):



Centros de
Controle e
Prevenção
de Doenças
(CDC):

_isolamento social

Limitação das interações e permanência em casa quando possível.

_quarentena

Isolamento de pessoas que tiveram exposição ao vírus, mesmo que sem sintomas.

_lockdown:

Restrições mais rigorosas, como fechamento de escolas e comércios não essenciais.

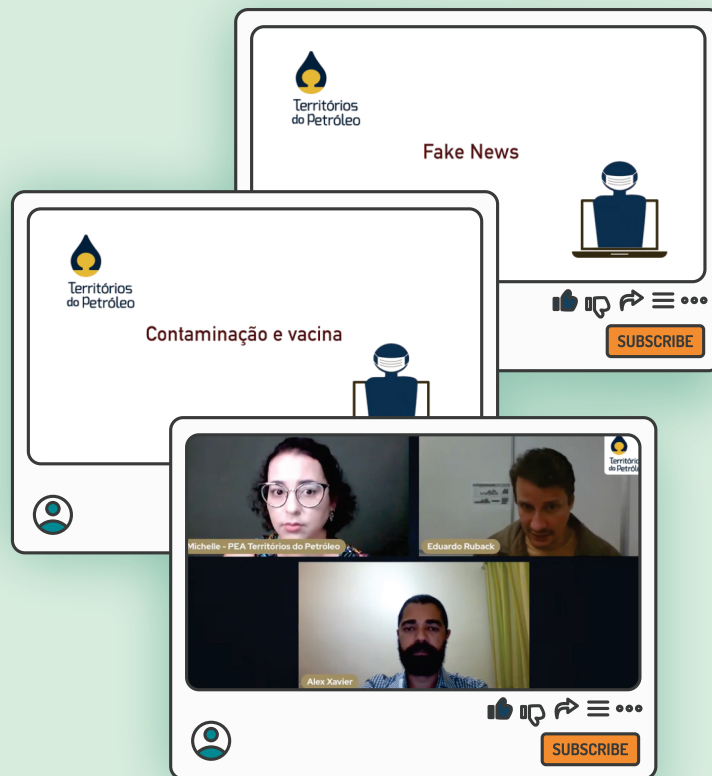
_a COVID-19 e os PEA

A pandemia configurou uma situação incomum para a população em geral. Não sendo um evento previsível, os planos de trabalho dos PEA não a contemplavam, tendo seu fluxo de atividades severamente atingido. Tanto a equipe técnica quanto os SAE precisaram evitar os riscos e respeitar as restrições causadas pela COVID-19. Apesar disso, as relações entre as equipes técnicas dos PEA e os SAE, construídas durante o processo educativo, serviram como rede de apoio e auxílio para os(as) sujeitos(as) nesse momento difícil, e também para a continuidade das atividades dos PEA. Sendo assim, as equipes conseguiram repensar e reorganizar suas ações.





Assista à playlist que organizamos com cortes de lives informativas, transmitidas durante o período crítico da pandemia pelo PEA Territórios do Petróleo.



_construindo estratégias: os PEA e a pandemia

A primeira ação para que os PEA pudessem manter seu funcionamento foi a adaptação do plano de trabalho. Este passou a considerar estratégias de segurança em relação à exposição ao vírus, com foco em ações de suporte para as comunidades no enfrentamento das dificuldades cotidianas impostas pela pandemia.

Além de garantir a participação dos SAE nos processos dos PEA, essas adaptações também exigiram a apropriação tecnológica por parte dos SAE e das comunidades, o que contribuiu para acessar direitos fundamentais na época da pandemia, como por exemplo, o auxílio emergencial.

"Durante a pandemia a gente conseguiu expandir isso para os projetos voluntários. Durante a pandemia, a gente teve um projeto terapêutico que atendeu aos grupos dos PEAs que a gente atua. Foram 6 meses de atendimento psicoterapêutico e de práticas de autocuidado que eles tiveram. Porque os grupos estavam bem aflitos com tudo que a gente passou. Morte e fome, enfim. E aí a gente também começou esse ano com o projeto de doações de cestas básicas, quentinhas."

Mulher, 45 anos, representante de empresa

Assista ao vídeo-tutorial, elaborado pelo PEA Pescarte, sobre como acessar o Google Meet:



_acesso à informação e combate às fake news

Seguindo todas as medidas protetivas, foram realizadas ações de acesso à informação e combate a *fake news*, que circularam como áudios na programação de rádio, com dicas de saúde e informações sobre a pandemia, cuidados e prevenção à COVID-19. Para que os SAE pudessem acessar essas informações, os PEA disponibilizaram meios para acesso à internet tais como crédito em celular, torre de internet e rede *wi-fi*. Além disso, foram produzidos folhetos informativos e vídeos com orientações sobre a pandemia.



_ações de segurança sanitária

Foram realizadas várias ações de segurança sanitária, como por exemplo:

- o levantamento e acompanhamento de contaminados e vacinados;
- uma campanha de prevenção e vacinação, por meio das mídias digitais e de contatos individuais;
- orientações para prevenção, sobre o uso das máscaras e higiene das mãos;
- articulação dos educadores com movimentos locais para fechar a entrada nas comunidades, impedindo que pessoas de outros locais pudessem levar e transmitir coronavírus e
- a distribuição de máscaras e produtos de higiene.



_o combate à insegurança alimentar

Houve também atividades de combate à insegurança alimentar nas comunidades em que os PEA atuam, sendo elas:

- o mapeamento de sujeitos em vulnerabilidade e insegurança alimentar;
- a distribuição de cestas básicas e,
- a entrega de um vale-gás a cada 3 meses.

"A gente levantou os comunitários que estavam em vulnerabilidade, porque a gente teve acesso a uma senhora que foi despejada por não conseguir pagar o aluguel e a gente não podia... Não é a nossa meta, mas a gente não podia fingir que nada estava acontecendo. A gente fez um mapeamento de quem tava desempregado, quem tava no CadÚnico e aí a equipe fez esse diálogo perguntando quem estava em uma situação difícil. Então a gente mapeou quarenta e cinco pessoas que estavam vulnerabilidade, no campo da alimentação. E aí a gente fez captação de recurso e buscou parceria. A Responsabilidade Social [da empresa] entrou com os cartões alimentação e a gente captou recurso e conseguiu assistir essas pessoas com medicação e uma parte do valor do aluguel para poder minimamente conseguir dar uma contribuição dentro da dificuldade."

Mulher, 43 anos, coordenadora de PEA

Além de auxiliar na segurança alimentar, a distribuição de cestas básicas visou fortalecer as comunidades tradicionais e suas fontes de renda, incluindo a compra de pescados e produtos agroecológicos locais.



"A Responsabilidade Social [da empresa] lançou, foi até veiculado na mídia, não sei quantas mil cestas básicas, que a empresa distribuiu e tudo. E aí a gente entrou com a possibilidade de alguns projetos serem atendidos. Nossa organização se credenciou com a Responsabilidade Social da empresa, e distribuiu."

Mulher, 49 anos, coordenadora de PEA

_os PEA como uma rede organizada

Ao analisarmos a forma como os PEA agiram diante da pandemia de COVID-19, é possível observar que o acúmulo de trabalho desenvolvido há mais de uma década fez dos projetos uma rede organizada, permitindo responder de forma rápida aos desafios impostos e em diálogo com as comunidades envolvidas em suas ações. Algumas atividades, como a aquisição de cestas básicas, foram realizadas pelas empresas executoras, mas com apoio das equipes técnicas dos PEA, que foram responsáveis por toda a logística, pelo diagnóstico da vulnerabilidade das famílias e pela distribuição, promovendo ainda a proteção sanitária das comunidades, que não precisavam sair de casa em busca dos alimentos.

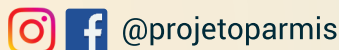
Essa rede, além de evidenciar a capacidade técnica dos PEA, demonstra os laços de confiança estabelecidos pelos projetos junto às comunidades, o que permitiu a adaptação das atividades através de uma relação empática com os(as) sujeitos(as).

"Nossa responsabilidade social não é simplesmente voluntária de doação e acabou. Tudo que o fórum e o [PEA] fazem, eles vão usar como forma de fortalecimento da organização comunitária. Não é um cartão que você vai no mercado e que é mais simples, mais fácil. Por isso a responsabilidade tinha um prazo lá de três meses. Doar três vezes a cesta para as mesmas famílias e tal. Não é tão simples assim. Mexe com uma logística, mexe com produção agroecológica, com predicado. É muito mais complexo. Eles estão tentando fazer as comunidades se unirem numa rede mesmo de união e tal. Então é isso faz parte também do projeto."

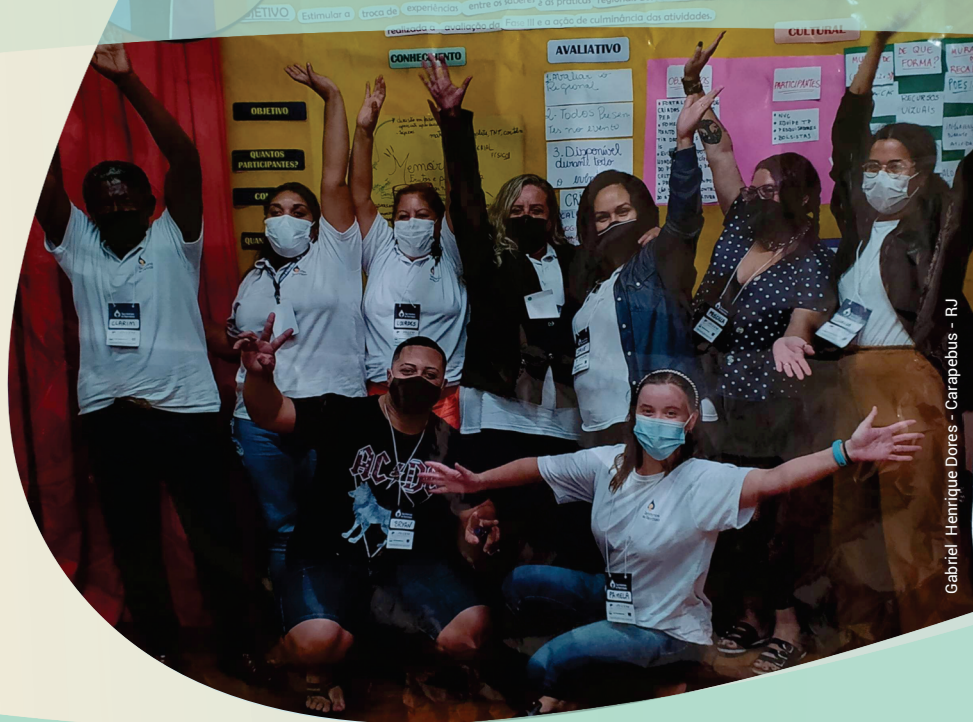
Homem, 45 anos, coordenador de PEA

Que ótimo que você nos acompanhou até aqui! Esta foi a última edição do Comunica PARMIS referente à 1ª fase do Projeto PARMIS. Mas logo teremos novidades!

Continue com a gente! Siga nossos conteúdos nas redes sociais!



Editora e Gráfica da FURG
Campus Carreiros
CEP 96203-900
editora@furg.br



Gabriel Henrique Soares - Carapibus - RJ

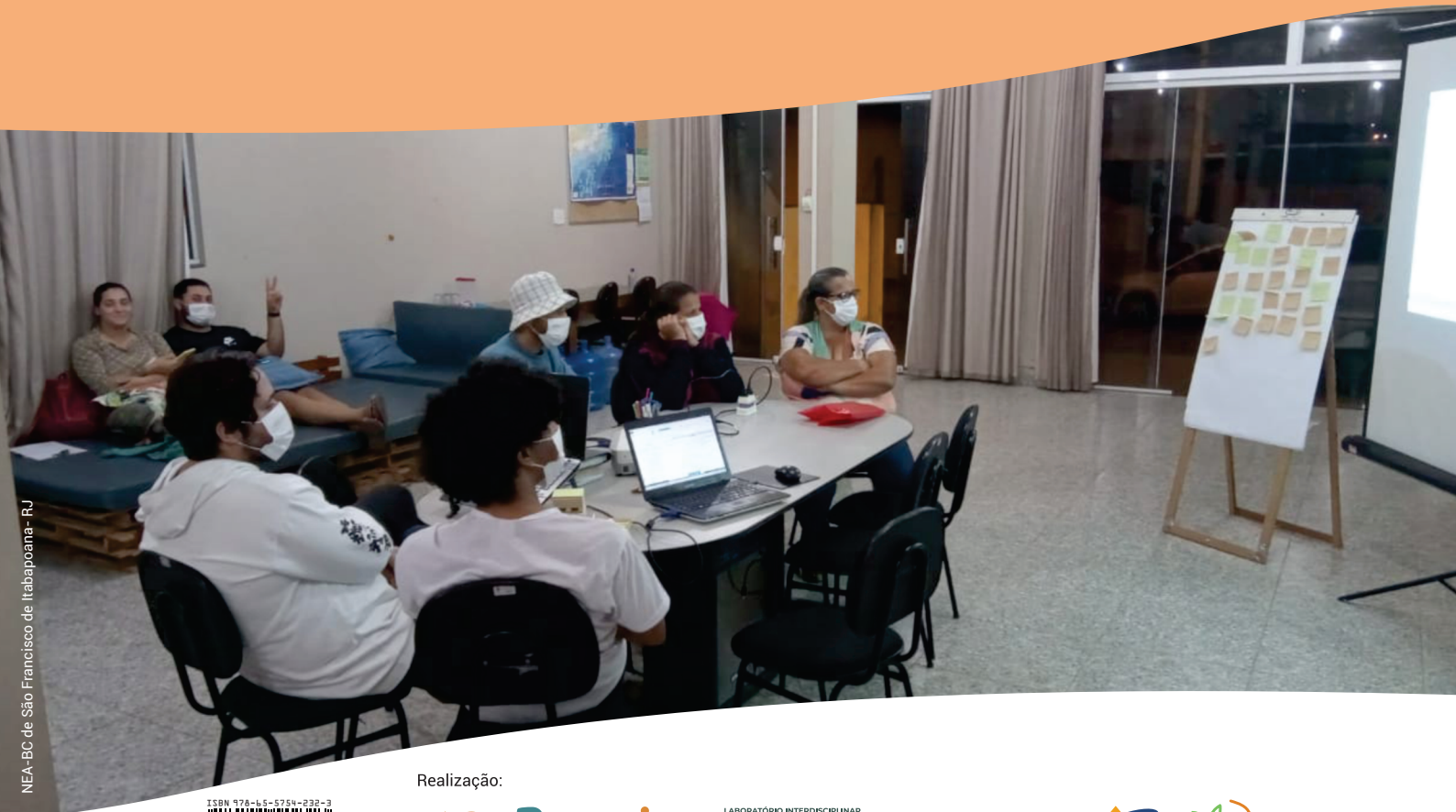
BECK, Ulrich. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. 2ª edição. São Paulo: 34, 2018.

DAS, Veena. Critical Events: An Anthropological Perspective on Contemporary India. New Delhi: Oxford University Press, 1995.

SEGATA, Jean. Covid-19, biossegurança e antropologia. Horizontes antropológicos, Porto Alegre, ano 26, n. 57, p. 275-313, maio/ago. 2020.

SEIFERT JR., Carlos Alberto; WALTER, Tatiana; NICOLodi, João Luiz; GUGLIANO, Alfredo Alejandro. Derramamentos de óleo na zona costeira e marinha do Brasil: avanços e retrocessos da institucionalização das políticas públicas de prevenção e controle. In: WALTER, Tatiana; CALDASSO, Liandra Peres; VERLY, Jéssica Fischer. Avaliação de Impactos Ambientais sob uma Perspectiva Crítica: reflexões a partir dos impactos da cadeia produtiva de petróleo sobre pescadores e pescadoras artesanais. Rio de Janeiro: Pod, p. 103-124, 2023.





Realização:



Parmis
PLANO DE AVALIAÇÃO E REVISÃO DA
MITIGAÇÃO DE IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS

LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR
MARÉSS
MAPEAMENTO EM AMBIENTES,
RESISTÊNCIA, SOCIEDADE E SOLIDARIEDADE



FURG
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE



TE
TRIDENT ENERGY

A realização do Plano de Avaliação e Revisão de Mitigação de Impactos Socioambientais (Parmis) é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.